

PROGRAMA | Deep Inside

14 Fev

16h Inauguração da exposição individual de Andre Martus

7 Mar

17h Apresentação do livro *Falta branco/Não falta branco* de Andre Martus e Dália Dias

14 Mar

Finissage da exposição *Deep Inside* de Andre Martus

FICHATÉCNICA

Direção do MIRA Forum

Manuela Matos Monteiro, João Lafuente

Assistente de Galeria

Jorge Marques

Press Officer

Patrícia Barbosa

Fotografia

Lucio Martus, Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa

Vídeo

Cirilo Barba, João Lafuente, Lucio Martus, Patrícia Barbosa

MIRA Forum

Rua de Miraflor n° 155

Campanhã, Porto

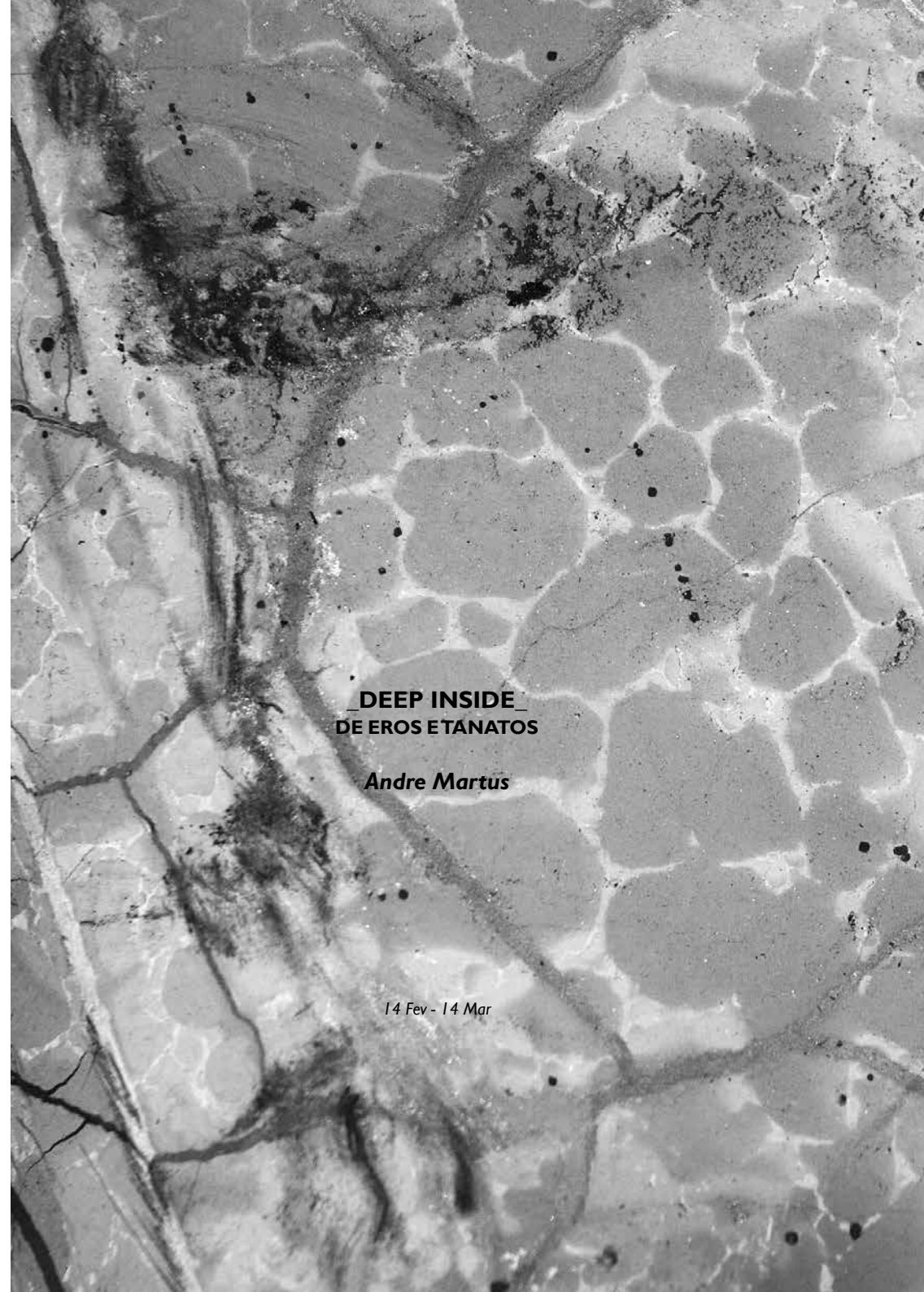
929 145 191 - 929 113 431

miraforum@espacomira.net

www.facebook.com/groups/miraforum

Terça a sábado, das 15:00 às 19:00

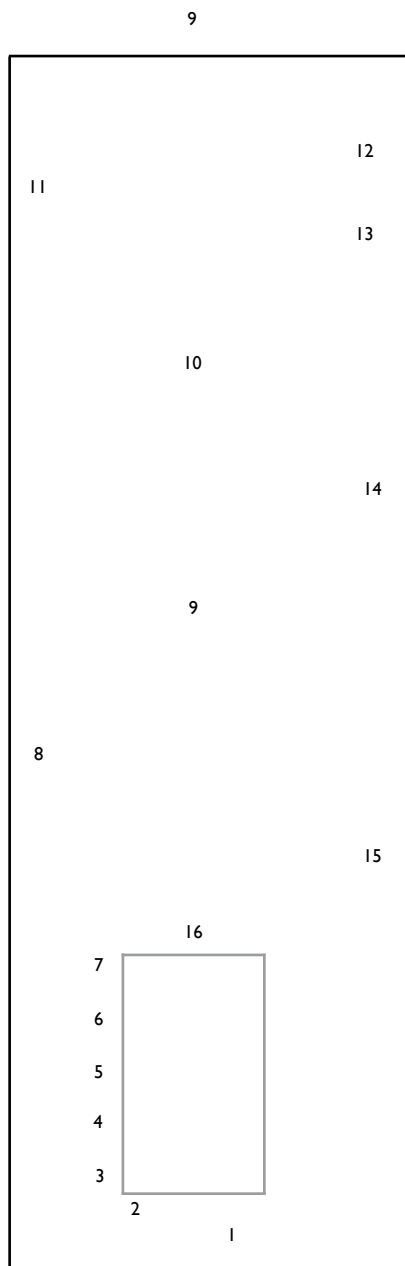
Entrada Livre



**DEEP INSIDE
DE EROS ETANATOS**

Andre Martus

14 Fev - 14 Mar



1. *Diálogos Mudos #1*
Aço e betão
2010
2. *Auto-retrato, Série I, N°VI*
Aço e madeira queimada
1994
- 3/4/5/6/7 *Os Sacrificados*
Aço e betão
2012 - 2013
8. *O Anjo da História*
Sete chapas de aço oxidado
2002
9. *Os Intocáveis*
Treze peças de aço e betão
2012 - 2015
10. *Deep Inside*
Cinco cubos de aço e betão
Projectção vídeo (cor; sem som) em loop
2012 - 2015
- 11/12/13/16 *Blutungen #2, #3, #4, #5*
Óleo e azeite sobre papel
Pólvora negra sobre vidro
2011
14. *Gerinnugen #1, #2, #3*
Óleo e azeite sobre papel
Pólvora negra sobre vidro
2013
15. *Gerinnugen #4, #5*
Óleo e azeite sobre papel
Pólvora negra sobre vidro
2013

DEEP INSIDE

Nenhuma língua melhor do que o inglês exprime com mais clareza e com mais contundência um sentimento de máxima profundidade; uma profundidade inexplorada e obscura, onde se encontram confinados os mais guardados de desejos e temores da psique humana.

Usando a tradução de “Tief im Inneren”, em alemão, em Dativo, desejaria unicamente a interpretação no sentido de objeto indireto de lugar situacional “de onde?”, enquanto a outra versão, em Acusativo “Tief ins Inneren”, significaria o objeto indireto de lugar direcional, “para onde?”. Em ambos os casos seria uma interpretação insuficiente. em Castelhana, ao contrário, teria que dizer “profundamente dentro”, o que também não é exatamente o conceito sobre o qual se ergueu todo este projeto. Todo aquele que quiser submeter-se à aventura de permitir-se apreender o seu “Dentro”, necessita forçosamente de um “Fora”, um córtex que o envolva todo e daí partir para a imersão.

Em forma de chapa, acidentalmente queimada, recozida, com múltiplas marcas e feridas na sua superfície, encontrei, depois de um violento incêndio no terraço de de um amigo, a pele de que necessitava. Uma pele que me inspirava para revelar tudo quanto há escondido debaixo da proteção de qualquer pele. Era uma pele morta, destruída. Metida num monte de cinzas e privada da sua original utilidade; assim transformada, aparentemente, já não serviria para nada.

Mas não é precisamente ali, neste ponto, diante da imagem da destruição incomensurável, que a criação empreende o seu caminho e faz com que surja um novo esplendor das ruínas devastadas? Vi diante dos meus olhos e senti entre os meus dedos como, desta matéria prima inerte, emergiam formas e volumes que essa pela queria descrever, à margem da minha vontade.

Mas o que está encerrado debaixo da pele? Não são, por acaso, um punhado de desejos e temores, isolados no mais fundo, debaixo da nossa pele, os que nos caracterizam, a cada um, na sua condição humana? Os nossos desejos não vividos, inconfessados; os que nos empurram, uma vez e outra, para voltarmos a levantar a cabeça, a continuar lutando, a continuar construindo, a continuar vivendo. Os mesmos desejos que buscam incessantemente superar os temores, opostos a eles e igualmente inconfessados e, talvez, igualmente confinados às mesmas trevas interiores.

De este baile entre os dois antagonistas, irremediavelmente condenados a permanecer Unidos, ao som cíclico e rítmico da eterna transformação da matéria, nasce esta obra.

ANDRE MARTUS | artista

www.behance.net/andremartus
www.andremartus.net

Nasceu em 1961 na Alemanha. Estudou História da Arte e Filosofia na Universidade de Heidelberg e, mais tarde, Belas Artes na Universidade de Kassel, na Alemanha. Vive e trabalha desde 1989 em Barcelona. Em 1990 funda uma Galeria de Arte de Autor no centro de Barcelona e dirige-a até 1993. Nos anos seguintes dedica-se exclusivamente à produção artística. Entre 205 e 2007 colabora como consultor artístico em várias produções de cenografia do Grande Teatro do Liceu de Barcelona. Desde 2007 que trabalha como desenhador artístico – técnico de exposições temáticas de pequeno e médio formato, para diferentes museus, tal como o Museu Nacional de Ciências Naturais da Catalunha (Barcelona), Museu de Ciência e Técnica da Catalunha (Terrassa) e o Museu Têxtil de Indumentária de Terrassa.